



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

## 5º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na microrregião do Vale do Mamanguape da Paraíba

**Dedicamos o 5º relatório aos COVEIROS.  
Sujeito lembrado em episódios fúnebres.  
São guardiões do espaço sagrado receptor de corpos.  
Nessa temporada sepultaram as vítimas por Covid 19.**

**Mamanguape-PB, 10 de julho de 2020**

**GEPEEEES-UFPB**

### 1. Introdução

A existência do 5º Relatório da Pesquisa da Pandemia Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano protagonizado pela UFPB através do GEPEEEES, é a presença inequívoca da continuidade do Sars-CoV-2 no território dos 12 municípios desse litoral Norte Paraíba.

A pesquisa tem a Coordenação do Professor PhD, Paulo Palhano (GEPEEEES-UFPB), acompanhado do Geo-historiador Cássio Marques, (GEPEEEES - ALCA), em coleta de informações, **analisadas no intervalo temporal de 1 a 10 de julho de 2020, que evidencia que: a pandemia Sars-CoV-2 continua assumindo os comportamentos apresentados no mês de junho de 2020, qual seja: firme CRESCIMENTO, branda ACELERAÇÃO, continuando a se alastrar nos espaços rapidamente atingindo sua INTERIORIZAÇÃO, junto à população, mais incidentemente aos vulneráveis, sem a presença ou existência de um processo de ESTABILIZAÇÃO ou PLATÔ.** A condução da flexibilização irá ditar o comportamento do vírus nas próximas semanas. Os dados analisados foram oriundos dos boletins oficiais do Ministério da Saúde do Brasil, Secretaria de Saúde da Paraíba e Secretarias de Saúde dos municípios do Vale do Mamanguape e da OMS.

**Os novos dados coletados nos 10 primeiros dias de julho de 2020, indicam uma significativa elevação no número de casos confirmados da ordem de 35%. Bem como, a ocorrência de um aumento bastante expressivo de 52% nos casos ativos, além da ocorrência de 55 óbitos, significando sustentar que a Pandemia Covid - 19 mantém sua continuidade, atingindo à população do Vale do Mamanguape.**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Assim, as Prefeituras Municipais e Comitês de Crise do Vale do Mamanguape devem manter o **ALERTA DE VIGILANCIA MÁXIMA**. Não se pode trabalhar com base na trégua ou pausa do vírus, as medidas de proteção social precisam continuar. A leitura pormenorizada contribuirá para a percepção de que o Vale do Mamanguape não existe platô, ou seja, não há **ESTABILIZAÇÃO NO NÚMERO DE CASOS**. Nesse sentido, é fundamental que todas as atividades visando isolamento e distanciamento social, campanhas de proteção quanto a higienização e barreiras sanitárias sejam mantidas com o rigor necessário. Não é hora de aplausos, de comemorações, festas, publicidades eufóricas, mas de intensificação das ações de vigilância sanitária e ação educativas para que todos obtenham os melhores resultados. Essa recomendação pedagógica e sugestiva é válida para todos os municípios, inclusive aqueles que vêm registrando baixos índices, pois estamos lidando com um vírus que provoca letalidade em curtíssimo espaço de tempo.

A pandemia do Covid - 19 se alastra como fogo no partido de cana, deixando latente a precariedade em diversos aspectos do Sistema Único de Saúde no Vale do Mamanguape, mas que podem ser sanados. Cotidianamente na imprensa e nas redes sociais apresenta-se o drama da população, que reclama por diversas razões:

- A). Haver ambiente, como UPA, fechada em plena crise sanitária;
- B) Haver unidades de saúde com carência de medicamentos básicos, bem como, equipamentos “específicos” para os tratamentos de pacientes com morbidades ou comorbidades graves. Por que a testagem de populares visando diagnosticar a presença da Covid 19 em populares parou?;
- C) Haver uma recorrente hospitalização de populares que são regulados para receberem o atendimento em instalações hospitalares em João Pessoa, visto que as unidades da região não vem conseguindo atender as demandas;
- D). Haver no HGM Mamanguape, instalado em Mamanguape-PB, a premente necessidade ser receber mudanças significativas dotando-o com um conjunto de equipamentos, veículos, insumos e equipes de profissionais de saúde, afinal, a população merece. Essa unidade presta inegavelmente, um grande serviço à população do Vale do Mamanguape;
- E) Haver a constatação da “ambulância terapia” – traslado recorrente de pacientes do Vale do Mamanguape para outros hospitais, demonstrando a imperiosa necessidade de ser repensado o sistema SUS no Vale do Mamanguape. A ambulância terapia não é um fenômeno local, pois sua ocorrência vem sendo verificada em diversas regiões. Se a ambulância terapia por longo período, a mesma, passa a ser um indicador da falta de unidades na região para realizar procedimentos diversos visando a boa saúde. Assim, esse é um item fundamental para que haja uma diminuição das queixas. A instalação do



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Sistema SUS e SAMU no Brasil, e particularmente, no Vale do Mamanguape, frente ao adoecimento da população pela pandemia Covid 19 salvou muitas vidas. Porém, é preciso ser repensado; e

F). Haver um valoroso corpo de profissionais da saúde – médicos, enfermeiros e outros -, que diuturnamente tem se atuando visando atender às demandas da população. Esse valoroso contingente de profissionais precisa ser valorizado pelo poder público e pela população.

Nesse sentido, chamamos todos ao processo reflexivo, pois:

- Espera-se, que o fenômeno Covid - 19, não tenha trazido apenas sofrimento, mas tenha possibilitado aos representantes públicos ao ato de repensar o Sistema Único de Saúde no Vale do Mamanguape, seja dotando as unidades de saúde, desde o HGM Mamanguape, a UPA fechada e unidades que vem realizando atendimento em precárias condições;

-Espera-se, que o fenômeno do Covid - 19, não tenha promovido apenas a materialização do adoecimento e existência de óbitos, mas possa sensibilizar todos que possuem “o poder nas mãos” para viabilizar de forma urgente a aquisição de equipamentos e contratação de novas equipes médicas para atuarem deste a atenção básica até casos que exigem especialistas por sua possível gravidade;

– Espera-se que fenômeno Covid - 19, não tenha proporcionado apenas transtorno para familiares ao saber que seu familiar teria de ser trasladado para unidades hospitalares em João Pessoa ou outro município, mas que tenha ajudado na compreensão que há necessidade de evolução no pronto atendimento e nos tratamentos subsequentes necessários;

- Espera-se, que o fenômeno sanitário Covid - 19, não tenha trazido apenas desesperança e medo, transtornos psicológicos e agravamento de morbidades ou comorbidades, mas que possibilite a aquisição de ambulâncias com equipamentos e profissionais, pois se faz necessário e imprescindível. Não pode se tornar frequente a demora no atendimento, fazendo com que pacientes passem “uma vida inteira esperando a chegada do veículo hospitalar”, pois quando há esse comportamento, os pacientes e familiares ficam aflitos, e muitas vezes, a ambulância chega, mas só depois do último ato de respiração ter acontecido.

Muitas autoridades públicas e também populares de vários segmentos sociais chegaram a apresentar declarações públicas de que não acreditavam na existência e efeitos da Pandemia Covid - 19, inclusive que o fenômeno chegaria ao Brasil. Bem como, adotaram comportamento contrário ao que foram preconizados e recomendados pela OMS, inclusive desafiando as autoridades da ciência, de institutos e universidades brasileiras. Outros, até realizando carreatas e festas para comemorar aniversário de parente indo de encontro ao isolamento social. A pandemia Covid – 19 evidenciou situações e expôs

comportamentos lamentáveis que se refletem no comportamento e conduta social da população. Enquanto isso, o vírus letal avança rapidamente alastrando-se nos bairros populares, no meio rural, com seu comportamento de INTERIORIZAÇÃO.

Vejamos os dados atualizadas em várias especialidades:

## • VISÃO PANORÂMICA DA COVID 19 NO MUNDO:



Tabela 1

Today we include two reports in the "Subject in Focus" below. The first summarizes key points on the updated scientific brief on what we currently know about the transmission of SARS-CoV-2. The second provides an overview of a virtual meeting that was held to share experiences and lessons learnt in COVID-19 preparedness and response at points of entry in Central Africa.

Situation in numbers (by WHO Region)		
Total (new cases in last 24 hours)		
Globally	12 102 328 cases (228 102)	551 046 deaths (5 565)
Africa	428 051 cases (17 307)	7 733 deaths (174)
Americas	6 264 626 cases (138 824)	276 370 deaths (3 764)
Eastern Mediterranean	1 238 779 cases (16 709)	29 690 deaths (563)
Europe	2 868 080 cases (20 193)	202 341 deaths (488)
South-East Asia	1 065 093 cases (32 926)	27 382 deaths (574)
Western Pacific	236 958 cases (2 143)	7 517 deaths (2)

Fonte: Universidade Johns Hopkins (Baltimore, EUA), autoridades locais, Número atualizados pela última vez em 10 de julho de 2020

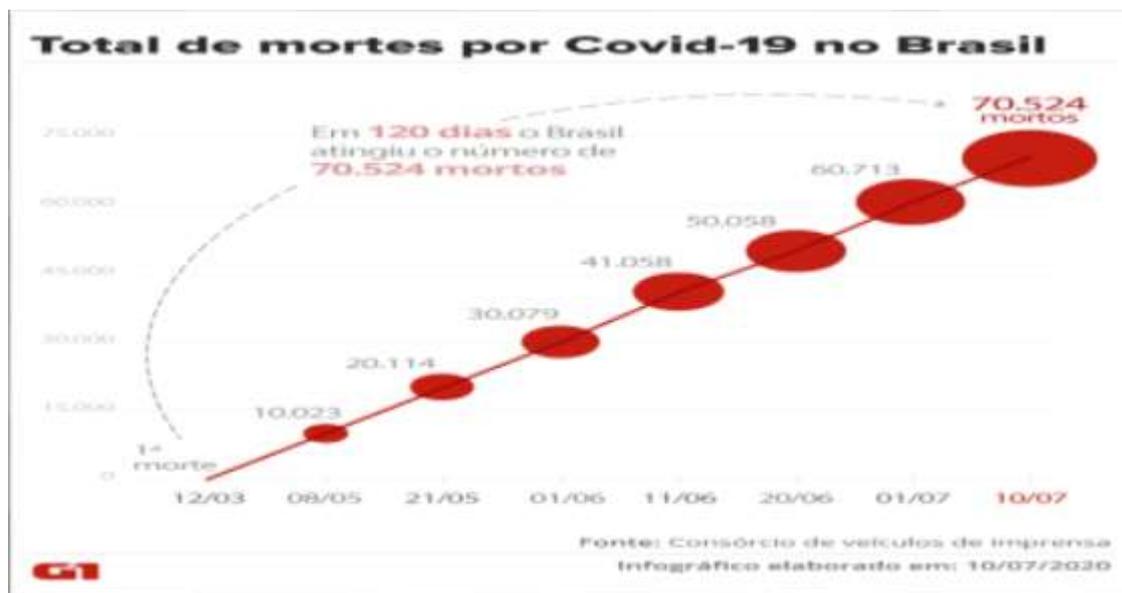
## • VISÃO PANORÂMICA DA COVID - 19 NO BRASIL:

- Total de mortes: 70.524
- Mortes em 24 horas: 1.270
- Média de novas mortes nos últimos 7 dias: 1.039 por dia (variação em 14 dias: 3%)
- Total de casos confirmados: 1.804.338
- Casos confirmados em 24 horas: 45.235

Fonte: Ministério da Saúde, boletim de 10.07.2020

Vejamos como seguem os óbitos em intervalo temporal entre 12/03 a 10/07/2020 no Brasil:

Gráfico 1:



Fonte: Pandemia Covid 19 no Brasil. Consórcio de veículos de imprensa, 10.07.2020.

O Consórcio de Veículos da Imprensa toma decisão inédita: de produzir boletins do quadro epidemiológico da Covid - 19, visto que o Governo do Brasil havia decidido mudar as regras metodológicas do processo de contagem, o que levou tanto a Câmara, como o Senado Federal, além das cortes da Justiça Federal a reagirem. O Consórcio de Veículos da Imprensa passou a produzir diariamente os boletins, tendo como fontes as informações Secretarias de Saúde de cada Estado da Federação do Brasil.

Em 20.06.2020, a declaração da OMS continua apresentando para o mundo seu olhar educativo, pautado na orientação das evidências da ciência. E, tem alertado: **“O pior da pandemia do covid-19 ainda pode estar por vir.”**

“O diretor da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse que o vírus infectaria mais pessoas se os governos não implementassem as políticas certas. Sua mensagem segue sendo: “teste, rastreie, isole e faça quarentena.”

Mais de 10 milhões de casos foram registrados no mundo todo desde o surgimento da doença na China no final do ano passado (2019).

O número de infectados que morreram está agora acima de 500 mil. Metade dos casos no mundo ocorreram nos Estados Unidos e na Europa, mas a covid-19 está crescendo rapidamente nas Américas, sobretudo nos Estados Unidos e Brasil”. (OMS, 2020, dia 30 de junho).

## • VISÃO PANORÂMICA NA PARAÍBA EM 10/07/2020:



Fonte: Secretaria de Saúde da Paraíba. João Pessoa, em 10.07.2020. Site: <https://paraiba.pb.gov.br/>

Os dados exibidos, da pandemia na Paraíba, evidenciam que há um processo em que deve ser visibilizado nas próximas semanas. A presença da Pandemia do Covid - 19 apresenta ser evidente por todo o território paraibano, sendo assinalado a presença de casos curados, casos de ativos, óbitos, dentre outros. Os casos confirmados atingem o registro de 59.118; já os óbitos atingem 1.229 casos.

Em pronunciamento realizado em 11 de março de 2020, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou, em Genebra, na Suíça, que a COVID-19, ao final do pronunciamento, profetizou:

“É tempo de fatos, não de medo;  
É tempo da ciência, não de rumores;  
É tempo da solidariedade, não do estigma”. (Tedros Adhanom Ghebreyesus, 2020)

Vale lembrar: a ciência é exercida por muita dedicação dos cientistas. Os processos de coleta, investigação e validação são longos, exercidos com muito rigor, análise técnica, sendo seus resultados passíveis de revisão. Nesse contexto, todos são convidados a realizarem uma boa leitura, reflexiva, pois vidas humanas do Vale do Mamanguape, importam!

Por fim, saudamos os guerreiros Caciques, Pajés, Troncos Velhos e Educadores Indígenas Potiguara que realizaram ações de proteção a Etnia Potiguara. Sem as barreiras nas estradas das aldeias, orientação às famílias, acompanhamentos aos adoecidos a pandemia Covid 19 teria sido avassaladora no território Potiguara.

Vamos aos registros da UFPB-GEPEEEES que realizou coleta, sistematização e análise do Sars-CoV-2 no território do Vale do Mamanguape.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

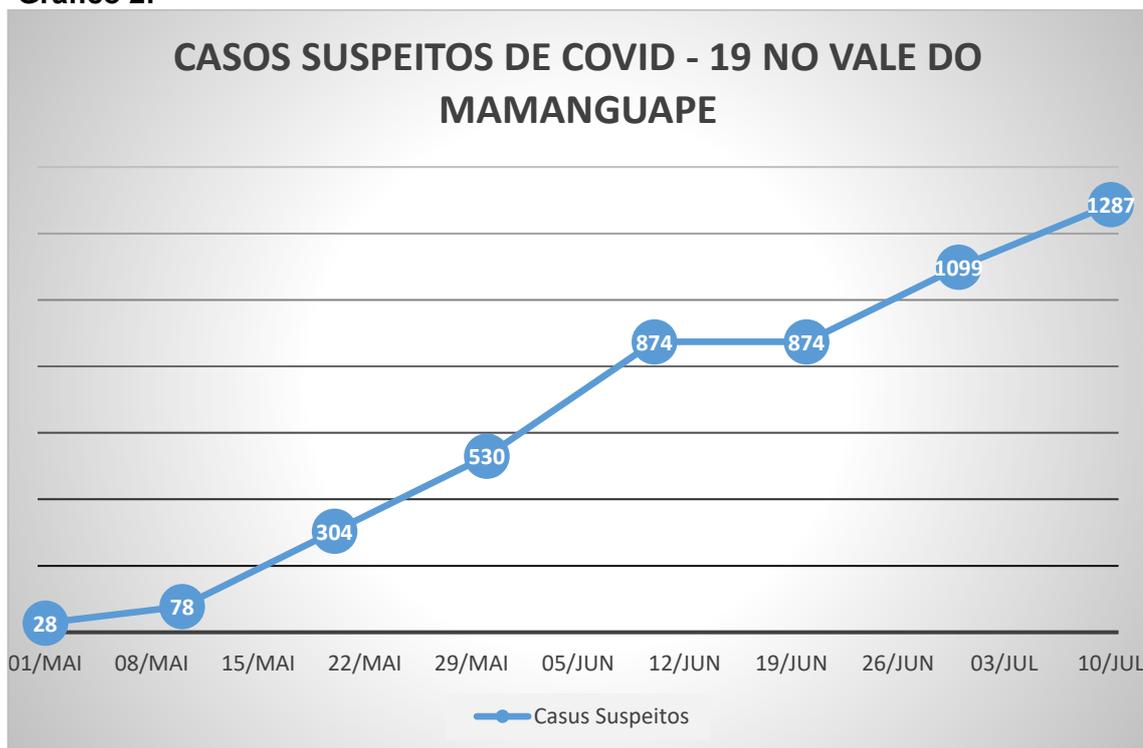
## 2.Desenvolvimento

1º Item: **CASOS SUSPEITOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE** no período de 01/05 a 10/07/2020.

### Dados coletados:

01/05 - 028 Casos  
10/05 - 078 Casos (+50)  
20/05 - 304 Casos (+226)  
30/05 - 530 Casos (+226)  
10/06 - 874 Casos (+344)  
20/06 - 874 Casos (estável)  
30/06 - 1.099 Casos (+225)  
10/07 - 1.287 Casos (+188)

Gráfico 2:



Fonte: Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. UFPB –GEPEEEES. Coordenador: Paulo Roberto Palhano Silva, 2020.

**Síntese:** Em relação a 30 de junho, o mês de julho teve seus primeiros 10 dias marcados pela ampliação no número de casos suspeitos subiu de 1.099 casos para 1.287. Isto significa que ocorreu um aumento de 17% casos suspeitos.

**2º Item: CASOS CONFIRMADOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE** no período de 01/05 a 10/07/2020:

**Dados coletados:**

01/05 - 005 Casos  
10/05 - 031 Casos (+26)  
20/05 - 139 Casos (+108)  
30/05 - 400 Casos (+261)  
10/06 - 1.021 Casos (+621)  
20/06 - 1.945 casos (+924)  
30/06 - 2.755 casos (+810)  
10/07 - 3.748 Casos (+693)

**Gráfico 3:**



**Fonte:** Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. UFPB –GEPEEEES. Coordenador: Paulo Roberto Palhano Silva, 2020

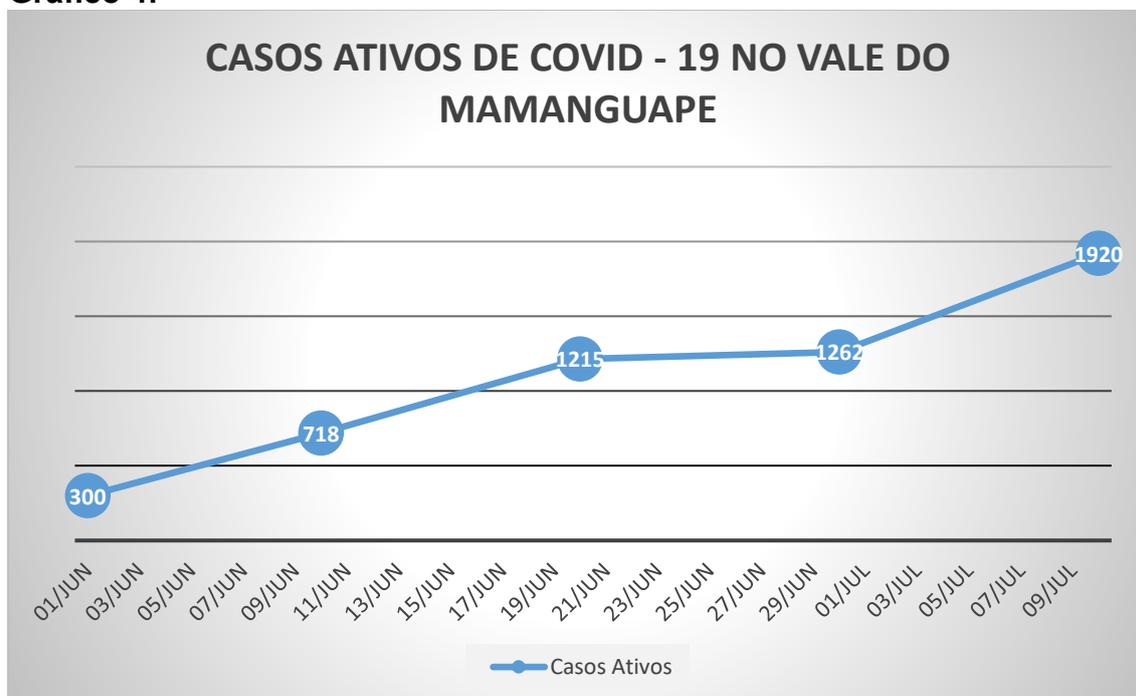
**Síntese:** Em relação a 30 de junho, nos primeiros 10 dias do mês de julho, os casos confirmados aumentaram de 2.755 para 3.748 casos. Fica demonstrado que houve um aumento de 693 novos casos confirmados. Em termos percentuais, os casos confirmados foram ampliados em 36%.

### 3º Item: **CASOS ATIVOS** DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE no período de 01/06 a 10/07/2020.

#### Dados coletados:

01/06 - 300 casos  
10/06 - 718 casos (+418)  
20/06 - 1.215 casos (+497)  
30/06 - 1.262 casos (+47)  
10/07 - 1.920 Casos (+658)

**Gráfico 4:**



**Fonte:** Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. UFPB –GEPEEEES. Coordenador: Paulo Roberto Palhano Silva, 2020.

**Síntese:** Em relação a 30 de junho, nos primeiros 10 dias de julho, foram registrados um aumento expressivo nos casos ativos que aumentaram de 1.262 para 1.920 casos. Significa que houve um aumento bastante expressivo de 52%, nesse curto intervalo de tempo.

\* Lembrando que os casos ativos são efetivamente os casos que necessitam ainda de cuidados e atenção das autoridades de saúde.

**4º Item:** Proporção entre os **CASOS ATIVOS** de COVID - 19 e os curados desta enfermidade no Vale do Mamanguape, no período de 01/06 a 10/07/2020.

**Dados coletados:**

01/06 - 25% (curado) 75% (ativo)  
10/06 - 28% (curado) 72% (ativo)  
20/06 - 36% (curado) 64% (ativo)  
30/06 - 47% (curado) 53% (ativo)  
10/07 - 49% (curado) 51% (ativo)

**Síntese:** O processo de cura da enfermidade toda a literatura explica que possui comportamento de evolução de forma gradual. No intervalo dos primeiros 10 dias de julho, intervalo de **01/06 a 10/07/2020**, o quantitativo de casos ativos por Covid - 19 praticamente igualou ao número de casos curados.

**5º Item:** CASOS QUE EVOLUÍRAM PARA **ÓBITO** NO VALE DO MAMANGUAPE EM RELAÇÃO A COVID – 19, no período de **01/06 a 10/07/2020**.

**Dados coletados:**

01/06 - 10 óbitos  
10/06 - 23 óbitos (+13)  
20/06 - 36 óbitos (+13)  
30/06 - 47 óbitos (+11)  
10/07 - 55 óbitos (+08)

**Gráfico 5:**



**Fonte:** Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. UFPB –GEPEEEES. Coordenador: Paulo Roberto Palhano Silva, 2020.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

**Síntese:** Em relação a 30 de junho, em 10 primeiros dias de julho, as situações que evoluíram para casos de óbitos, registraram um significativo aumento de 47 para 55, significando dizer que houve um aumento de 17% no curto intervalo de tempo.

#### **Análise:**

1 - O registro de **casos “SUSPEITOS”** (em investigação) está reduzindo, mas sem haver um vigoroso “DECLÍNIO”;

2 - O registro de **casos “CONFIRMADOS”** (adoecidos) está com ritmo de crescimento em “redução”, por tanto com om comportamento em ACELERAÇÃO branda” e avançando em sua INTERIORIZAÇÃO;

3 - O registro de **casos “ATIVOS”** voltou a “SUBIR” estando em ASCENDÊNCIA e de forma “ACELERADA”, assumindo também o comportamento da INTERIORIZAÇÃO;

4 - O registro de **casos “CURADOS”** está “CRESCENDO”, mas com ASCENDÊNCIA branda, pois o tratamento pode prolongar-se além das duas semanas, inclusive podendo requerer a evolução do paciente para UTI;

5 - O registro de **casos de “ÓBITOS”** está em ASCENDÊNCIA e em ACELERAÇÃO branda, podendo haver o declínio das ocorrências de óbitos;

6. É importante observar que o número de casos confirmados se encontra ainda subindo, por tanto, em ASCENDÊNCIA. Já o número de casos curados registra uma ASCENDÊNCIA. Se tais índices se mantiverem nesses comportamentos poderemos ter uma diminuição da incidência da pandemia covid - 19 no território estudado.

**6º Item: CASOS CURADOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE, no período de 30/05 a 10/07/2020.**

Dados coletados:

30/05 - 99 curados

10/06 - 280 curados (+181)

20/06 - 709 curados (+429)

30/06 - 1.147 curados (+438)

10/07 - 1.890 curados (+743)

**Gráfico 6:**



**Fonte:** Pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. UFPB –GEPEEEES. Coordenador: Paulo Roberto Palhano Silva, 2020

Em relação a 30 de junho, os primeiros 10 dias do mês de julho, os **casos de curados** aumentaram de 1.147 casos para 1.890. Significando um aumento de 65% nesse intervalo. Espera-se que esse percentual se mantenha em processo de crescimento, ou seja em ASCENDÊNCIA e em ACELERAÇÃO, que no momento, é BRANDA.

### Guisa de conclusão:

1. Iniciemos pela visita ao documento anterior: O posicionamento do 4º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape, é claro e objetivo: Enquanto a Pandemia Covid - 19 se mantiver com o comportamento de **leve ASCENDÊNCIA e branda ACELERAÇÃO e rumando para a INTERIORIZAÇÃO, sem a presença de PLATÔ**, devem ser adotadas as medidas de isolamento e distanciamento social, indicar o lavar as mãos com água e sabão, uso do álcool em gel e ficar em casa. Manter o funcionamento das barreiras sanitárias e educativas, dentre outras que visam atuar diante desse fenômeno que produz em massa o adoecimento, internações, sequelas e óbitos de humanos.

2. No presente, o 5º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 na territorialidade do Mamanguape, conclui que: **o fenômeno da crise sanitária sofreu**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

**variações significativas no período analisado, pois os óbitos subiram de 47 para 55 casos, firmando um movimento de ACELERAÇÃO com intensidade, os casos ativos estão em ASCENDÊNCIA e ACELERAÇÃO branda, pois subiram 02 pontos de 47% para 49%. Há um forte avanço para a INTERIORIZAÇÃO, com a pandemia Covid - 19 se alastrando - como fogo no partido de cana - para os bairros populares e periferias urbanas, além do avanço nas aldeias indígenas e comunidades rurais, áreas de assentamentos e comunidade de pescadores. Desse modo, sugere-se pedagogicamente que Prefeituras Municipais e Comitês de Crise MANTENHAM TODA A VIGILANCIA NECESSÁRIA AO COMPORTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA PANDEMIA DO COVID - 19, pois a doença se espalha muito rapidamente, provocando contaminação, contágio e letalidade.**

- O 5º Relatório da Pesquisa de Monitoramento do Covid - 19 no território do Vale do Mamanguape demonstra que nos 10 primeiros dias de julho, período de coleta, sistematização e análise do Sars-CoV-2, houve o seguinte comportamento no território do Vale do Mamanguape:

- a) O registro dos casos confirmados apresentou uma ACELERAÇÃO branda, porém avança na INTERIORIZAÇÃO, atingindo à população mais vulnerável, como Indígenas Potiguaras, Pescadores e Comunidades Rurais;
- b) O registro dos casos “ATIVOS” voltaram a ter ASCENDÊNCIA e de forma “ACELERADA”, confirmando o comportamento da INTERIORIZAÇÃO;
- c) O registro dos casos de “ÓBITOS” apresentam ASCENDÊNCIA e sua ASCELERAÇÃO branda;
- d) O registro dos casos “RECUPERADOS” apresentou significativa ASCENDÊNCIA na ordem de 65%.

4. É prudente que as Prefeituras Municipais, Comitês de Crise, Câmaras de vereadores adotem as recomendações sugestivas expressas no 4º relatório, porém procurando atualizar diante das nuances da continuada presença do Covid - 19 em todo o território do Vale do Mamanguape se fazem necessários e adotar a PRUDÊNCIA na tomada de qualquer decisão.

5. Considera-se fundamental a adoção do rigor no processo de VIGILÂNCIA AOS PROCEDIMENTOS SANITÁRIOS E AÇÕES EDUCATIVAS JUNTO À POPULAÇÃO, especialmente, em áreas onde há maior vulnerabilidade: Regiões indígenas, Pescadores, Sitiantes e periferias urbanas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Se for verdade que estamos no mesmo mar, submetidos e pressionados pela Pandemia do Covid – 19 é verdade também que estamos em barcos diferentes para realizamos essa travessia nesse processo de contágio, medo, internação e possibilidade de letalidade. A pandemia pode atingir indistintamente os membros de todas as classes sociais, mas cada sujeito responde de forma diferente, desde o processo de contágio, de contaminação, de resposta ao tratamento médico e as condições de acessibilidade aos variados sistemas de saúde, público e particular.

6. Não é momento de comemoração. É imprescindível que sejam adotadas ações que visem proteger, não apenas o município, mas todo o território do Vale do Mamanguape. Ações isoladas, podem resultar na manutenção da pandemia na região.

7. A elaboração de protocolo de flexibilidade deve atender às indicações dos decretos do Governo do Estado da Paraíba, bem como, podem ser fixados indicadores que venham atender às necessidades de cada município.

Considera-se fundamental, que sejam explicitadas ações comuns a serem executadas em todo o Território. Os municípios são interligados por rodovias Federais, Estaduais e Municipais. Para o sucesso, o bom senso indica a edificação de ações práticas, de ajuda mútua, para que todo o território seja salvaguardado.

Se prevalecer a continuidade de ações isoladas, por município e para o município, qualquer oscilação, poderá afetar, inclusive, municípios que estão com índices baixos de contaminação para o Sars-CoV-2 que poderão registrar alterações em seus índices.

Em diversas regiões brasileiras e no exterior, o vírus Sars-CoV-2, tem retornado o processo de contaminação e letalidade, pois a flexibilização provocou aglomerações e até o abandono das práticas saudáveis de higienização e distanciamento social.

Um dos locais que requer muita atenção são feiras populares e demais locais públicos ou privados. Muitas feiras populares semanais, a exemplo de Rio Tinto, não foram paralisadas, o que provocou uma ampliação dos casos do Covid - 19; noutros, o comércio manteve-se a meia porta, mesmo recebendo a bandeira vermelha, a exemplo de Jacaraú. Aliás, as bandeiras são indicadoras, cabendo ao município a aplicação das regras e o lançamento de decretos próprios, no intuito de disciplinar os transeuntes. Enquanto houver pandemia, as aglomerações devem continuar recebendo restrições, explica a OMS.

8. É premente, que o sistema de saúde do Vale do Mamanguape, especialmente, o Sistema Único de Saúde seja repensado. Cotidianamente, a imprensa ao dar voz à população faz ecoar os apelos populares. Se há dificuldades, passamos a enumerá-los, inclusive a listagem pode ser complementada. Se for realizada uma audiência pública, onde tenham acento, além das autoridades de saúde e políticas, sejam



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

contempladas lideranças indígenas, sindicais, populares, intelectuais, instituições e outros, seguem alguns pontos:

a) O número de ambulâncias – com equipamentos instalados em seu interior, continue sendo o mesmo. A ampliação tanto da frota de ambulâncias, juntamente com as equipes de atendimentos, seja municipal e via SAMU, se faz necessário e urgente, visando atender à população do território do Vale do Mamanguape;

b) Ativação de ambientes – Ambientes que foram construídos e parcialmente equipados ou não, objetivando o atendimento à população como a UPA ou Postos de Saúde precisam que ser reabertos, cumprindo com sua função. A população não pode continuar esperando. Uma unidade de saúde, sendo bem administrada, equipada, munida de medicamentos e com equipes médicas, seja na comunidade, município ou regional, faz toda a diferença para elevar o nível de saúde da população;

c) Unidades complexas – Ambientes de maior capacidade, a exemplo do HGM Mamanguape deve receber novos investimentos, inclusive para aquisição de equipamentos, insumos necessários, novas equipes de saúde especializadas, inclusive com NOVAS instalações de UTI's. O processo de transferência de pacientes para João Pessoa ou outro precisa ser revista. A política de regulação de pacientes não pode continuar com a mesma premissa de sempre: “levar para a capital”. Há na sociedade o reconhecimento de que tanto o GHM- Mamanguape e o SAMU, integrados no Sistema Único de Saúde que são vitais para a região. Daí, a premente necessidade de haver significativos investimentos na área da saúde, a partir de processo de elaboração coletiva, reunindo as autoridades municipais de saúde, mas também Prefeitos, Vereadores, representações institucionais instaladas na região, e a representação dos movimentos sociais. Não há avanços na saúde se não mudanças significativas. Não há mudanças se não houver a participação social, inclusive dos movimentos sociais. O drama da pandemia Covid explicitou o perfil atual do Sistema SUS;

No presente, diante da crise sanitária, há de se convir que se faz necessário a abertura de leitos de UTI para o atendimento à população. Nesse dia 10, a territorialidade possui um volume de registros de 3.748 casos confirmados; um volume de registros de 1.920 casos ativos; e já amarga a dor de ter perdido 55 vidas. Será que esses dados são insignificantes? Quantos pacientes receberam recomendação para ficarem em tratamento domiciliar, e sabe-se, que a doença é infecciosa, podendo ter evolução rápida? Quantos pacientes já retornaram, por vezes, das unidades, sendo medicados e aconselhados a voltarem para casa, não por opção, mas por que não há leitos, inclusive no único hospital da região? A territorialidade do Vale do Mamanguape sofre pelo baixo aporte de leitos de UTI, pela falta de equipamentos nas unidades, desde aquelas dos atendimentos diretos e básicos, até as de maior complexidade. Leitos de estabilização, semi-intensivos e leitos com UTI's para casos complexos se fazem necessários. Não se pode “tapar o sol com a peneira”. Infelizmente, foi necessário haver



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

uma pandemia para que tais situações ecoassem na imprensa e fosse minimamente registrada nesse documento de pesquisa. Que saibam os responsáveis, a inclusão nesse relatório restringe-se tão somente elencar o já pronunciado pela população do Vale do Mamanguape. Os que exercem cargos Públicos vinculados ao povo ou ao sistema único de saúde é que precisam providenciar a operacionalização dos cuidados com o maior patrimônio da região: a população do Vale do Mamanguape.

Se tal decisão é conferida na esfera estadual, que aqueles que são competentes nas esferas municipais ou federais, assumam urgentemente suas funções e estabeleçam articulações para sanar a evidente e triste situação, o medo e inquietude das pessoas. Assim, percebemos que a população e a imprensa, desde antes, já cumpriram com seus papéis. Bem como, a pesquisa de monitoramento segue em ritmo de cumprir sua missão: identificar, analisar e apresentar sugestões de forma pedagógica, até por que, ao adotar a pesquisa-ação, como modelo de investigação acadêmica, se faz jus à metodologia de registrar os acontecimentos, analisá-los, solicitar informações, e também apresentar sugestões pedagógicas, pois as 55 vidas importam. Importa inclusive a 1ª vítima de Covid-19 ocorrida no Vale do Mamanguape. Vejamos o que relatou a mensagem da Prefeitura de Mamanguape: “A Secretaria de Saúde de Mamanguape confirmou na noite deste domingo (24), o resultado do exame que confirma a primeira morte por COVID-19 no município. A vítima é um paciente do sexo masculino, que tinha 78 anos de idade e residia no Centro da cidade. O paciente deu entrada no Hospital Geral de Mamanguape (HGM), chegando a óbito no final da tarde. A Vigilância em Saúde realizou a coleta de material de todos os familiares e encaminhará para análise, bem como fará o acompanhamento do quadro de saúde de todos que tiveram contato com ele. De acordo com o último boletim epidemiológico, divulgado nesse domingo, o município possui 52 casos confirmados, 121 monitorados, 162 descartados, 09 recuperados e, agora, 01 óbito. Os locais com maior incidência de casos confirmados são o Centro (20), Planalto (06), Santa Edwiges (05) e Areial (04), todos localizados na zona urbana da cidade”.

(Ver no link fonte: <https://www.pbagora.com.br/noticia/saude/com-52-casos-confirmados-mamanguape-confirma-primeiro-obito-por-covid-19-no-municipio/>);

9. O monitoramento, ainda apresenta pedagogicamente as seguintes sugestões:

A) O calendário da rede municipal deve abrir ao final de agosto ou setembro de 2020, porém a partir da observação da evolução da pandemia, explicando nos boletins epidemiológicos; É melhor recuar, do que colocar pessoas em aglomerações e em risco letal;

B) Os Gestores Públicos e Comitês de Crise precisam desenvolver ações de solidariedade, assumindo um pacto pela vida humana, que confluem para proteger todos os 12 municípios do Vale do Mamanguape. Assim, enquanto persistir a pandemia, os COMITÊS para a crise sanitária devem ser mantidos, tendo atividades de reuniões regulares, e conteúdo das definições publicadas;



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

C) O Plano ‘Novo Normal Paraíba’ não só requer uma retomada gradual das atividades, mas a explicitação para a população das “regras do jogo”. Se não houver visibilidade, não haverá convencimento social para fazer diminuir as taxas elevadas que ocorrem no Vale do Mamanguape. O descumprimento do isolamento social, em grande medida, deve-se à não visibilidade das ações efetivamente, daí haver a presente anomia social, o estabelecimento do caos, que se materializou pelo baixo índice de isolamento social e pela circulação de populares sem máscara.

D) As ações sociais como: barreiras sanitárias, campanhas educativas, ações de comunicação popular, distribuição de alimentos, de sabão, devem ser realizadas para diminuir a carência social e ampliar a proteção social. As ações nessas áreas precisam ser realizadas com a presença das lideranças locais, pois oferece maior credibilidade, sendo efetuadas pelas Prefeituras Municipais e seus representantes;

E) A comunicação das Prefeituras sobre a pandemia não pode parar. Voltamos a explicar a urgente necessidade de os Gestores Públicos adotarem total zelo pela boa comunicação dos boletins epidemiológicos da Covid 19, pois se faz necessário um padrão que vise estabelecer a melhor comunicabilidade da Prefeitura Municipal com a população.

Sabe-se que no momento de crise sanitária, a população precisa de informação precisa, objetiva, didática, projetando boa visualidade visando gerar orientações para que seja formada a conduta social. No entanto, ao analisar os boletins percebemos que algumas Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape optaram por:

- Não realizar a atualização das publicações dos decretos quando esses forem renovados/lançados. Como não aparece no portal oficial da Prefeitura Municipal, não se saber o decreto foi renovado;
- Não publicação no portal oficial da Prefeitura da cor da bandeira do município deixando vazio a orientação para os munícipes e outros que necessitam saber a condição de isolamento do estado e suas regras para o estágio da Pandemia Covid 19;
- Não publicar o boletim no portal oficial municipal e não lançar nota explicativa justificando a ausência;
- Não publicar nos boletins epidemiológicos os casos em LETRAS e NÚMEROS legíveis, inclusive adotando a estratégia de minimizar o tamanho dos casos de “óbitos”, tornando-os ilegíveis de forma natural;

Frente as essas situações, apresentamos as seguintes pedagógicas: a) os boletins precisam serem elaborados em sua formatação com letras e números sejam alinhados para explicitar aos populares em geral uma legível leitura; b) O profissional responsável/ou empresa responsável pela elaboração dos boletins, precisa urgente, revisar o seu **Design Gráfico para que passe a ocorrer** a comunicação visual, sendo o produto geral valorizado e



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

a população bem informada; c) Se faz necessário que a Prefeitura Municipal realize a divulgação da bandeira vigente, pois é um indicador para a população, visto que apresenta a classificação do município que fora definida pelo Governo do Estado da Paraíba. A divulgação da cor da bandeira – vermelha, laranja, amarela e verde – é de grande importância para orientação da população local, mas também daqueles que precisam obter o dado de qual nível é a restrição do município.

**O que significa não serem efetivadas as mudanças? Quais são os prejuízos para a saúde da população quando os dados não são apresentados de forma sistemática, legível e no portal oficial?**

Respondendo de forma direta essa questão: 1) O poder público pode perder credibilidade junto aos populares, visto que estes passam a levantar interrogações acerca do critério para que o boletim não contenha informações legíveis ou mesmo deixe de circular sem haver uma explicação pública; 2). O poder público pode dar ao entender que não está atuando para o isolamento social, distanciamento social, higienização, dentre outros; Frente a esse panorama, pode-se dizer que o poder público não colabora na construção de uma conduta social visando a prevenção social, o distanciamento social e outros.

No Vale do Mamanguape – Paraíba, nesse final de junho e início de julho de 2020, percebe-se um desfile de populares pelo comércio, ruas, avenidas e outros espaços, inclusive dando a entender que a pandemia acabou. Esse comportamento é uma decorrência da falta de uma conduta pró-isolamento e pro-distanciamento social. As regras estão claras: os dados apresentados indicam que a pandemia continua reinando no Vale do Mamanguape.

Na sociologia, esse comportamento de descumprimento da regra se assemelha em suas características destacadas na conceitualidade por “anomia social”, definida pelo teórico (Emile Durkheim). Fazendo uma aplicação prática do conceito: A população descumpra as regras instituídas pelo poder público que visam conter uma situação, digamos: proteger a saúde humana. Se medidas não serem claras, não se tornarem incorporadas pela população, não há conduta social.

A população não segue as orientações. Tal fato se torna mais ampliado, ou seja, o descumprimento aumenta por parte da população, quando a mesma enxerga seus ícones se exigindo publicamente com o comportamento desigual ao estabelecido na norma estabelecida pelo decreto público. Exemplos: a) se um político vai para manifestação pública, inclusive desfila em cavalo ou a pé, sem máscara, cumprimentando correligionários; b) se um político realiza festa e promove carreta saindo as ruas acompanhado ou não de carro de som pelas ruas da cidade para comemorar o aniversário do filho/a, provocando aglomerações; c) se um político reúne correligionários em sua casa, faz aglomeração, estando os mesmos com ou sem



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

máscaras e sem distanciamento social; então, todos os exemplos, e outros similares, como esses sujeitos sociais políticos são iconizados para a sociedade, a população passa a adotar o mesmo comportamento de forma exponencial. E, quando algum membro é questionário, e por ventura esteja sem adotar a proteção individual ou coletiva, tal sujeito popular vai responder: “Eu uso porque Eu quero”; “Se o político tal não usa máscara, eu também posso não usar”.

Um vasto repertório de narrativas vai sendo adotada e também passa a serem exponencial. Inclusive, de forma ASSCENTE E ACELERADA. E pode-se perceber em determinado momento, que tais justificativas podem se tornar hegemônica. Por isso os Feck new nessa pandemia causam tanto dano, como a falta de UTI’s suficientes para atender a população. Nessa trajetória vai se gerando o caos, pois ocorre uma total desarmonia social, onde praticamente cada pessoa age conforme seu interesse pessoal ou por interesse do grupo ao qual se encontra filiado. Mergulhados no caos, criados ou não pelo individuo, esse passa a não atender aos apelos visando o “seu bem” ou o “bem comum”, mesmo dentro do núcleo familiar, mesmo dentro do próprio ciclo de indivíduos que mantem relações sociais. E como o caos evolui, geralmente, rapidamente, a desarmonia fica preponderante arruinando o comportamento do bom convívio em público.

Nesse movimento, o poder público chega a perder sua função de normatizar a vida social, pois a população “passa a fazer pouco caso do decreto”. Frente ao descumprimento, só resta ao poder público atuar com o rigor realizando processos de restrições. Porém, a depender da força do caos, as restrições também são descumpridas: “o poder público, monta uma barreira sanitária e popular faz um arroteio por outra estrada”; “os indígenas montam uma barreira na entrada da aldeia e o outro ao ser interpelado, por exemplo, por que motivo se desloca sem máscara, o interpelado faz um arredei por dentro da mata até chegar seu destino”; “não pode vender produtos x e y. Mas, o popular compra as escondidas do comerciante”. E, assim, o decreta, a norma, o poder público, por mais que se esforce, não consegue ter uma excelente taxa de isolamento social. A investidura no cargo de administrador público concede o uso de ações mais restritivas, inclusive o lockdown, inclusive utilizado em diversos municípios no Brasil e exterior. A anomia social vai provocando grupos que defendem e grupos que atacam, pois, os interesses são opostos. O caldo do caos é tão violento que as pessoas, mesmo tendo passado quatro, cinco ou seis meses de informações acerca da pandemia Covid 19, populares ainda andam sem máscaras. E, o sociólogo Emile Durkheim vai dizer que o estado anômico, conceito gerado Émile Durkheim é gera as obras “Da Divisão Social do Trabalho” (1893), no “Suicídio” (1897) e “A Educação Moral” (1902), ocorre simplesmente o enfraquecimento dos vínculos sociais e pela perda da capacidade da sociedade regular o comportamento dos indivíduos. Daí os populares adotam o descumprimento das regras dos decretos, mesmo sabendo que pode caminhar para a sua letalidade ou a letalidade de um familiar ou do seu espaço de convivência social. O estado anômico produz o que estamos observando, os



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

fenômenos sociais como o suicídio. Muitos casos de óbitos nesse processo pandêmico, podem ser caracterizados como morte anunciada, tanto quando o governo não providencia as condições de apoio a população, como quando esses governos produzem as condições, mas a população não adere as normas.

Assim, estado anômico vai se firmando e reinando a ausência de um “corpo de normas sociais” capaz de regular o convívio social marcado pela “solidariedade”, tanto em sociedades desenvolvidas, como sociedades de vivências próximo a natureza que possui ou não interferência da força de modernidade.

O caos do estado anômico produz nos sujeitos a ausência de uma consciência coletiva. O sujeito sabe que precisa lavar as mãos com água e sabão, mesmo morando na beira do rio e tendo sabão ao seu dispor, prefere não fazer o uso correto para higienizar a si, aos produtos e ambientes. O processo avançado vivido pelas sociedades, inclusive perpassadas pelas tecnologias, parece deixar os serem numa permanente conexão. Para avançar na leitura do descompromisso com a proteção social, trazemos duas categorias que são também atualíssimas, construídas pelos teóricos da teoria crítica, quais sejam: Classe social e desigualdade.

Estamos no mesmo mar da pandemia Covid 19, mas em barcos diferentes para realizar essa travessia. Vejamos: o vírus ataca a todos e seus efeitos nos humanos podem gerar internações e temos letalidades. Porém, há aqueles que possui super planos de saúde; há aqueles que possuem plano de saúde; há aqueles que dependem do SUS; há aqueles ... enfim. As posses econômicas e culturais são fundamentais para o processo de cura, mas elas por si só não asseguram a boa saúde aos “que vivem em conforto social”. Aqueles que vivem amargando diariamente a desigualdade social, tem muito mais possibilidade do adoecimento e da letalidade.

Nesse sentido, os dados oficiais e produzidos por universidades apresentam tal conexão. Quem não tem o que comer com regularidade diariamente, quem vive sem saneamento básico e atola o pé no escoto, ou seja vivem vulnerabilidade. A vivência em espaços geográficos desprovidos de saneamento básico, boas escolares, amargam trabalho precário, dentre outras características sociais, ou ausência, dentre outros, são seres em vulnerabilidade, em estado de miserabilidade. Assim, muitos não conseguiram e nem irão conseguir fazer a travessia, pois os barcos são diferentes, sem falar nos equipamentos e nos mantimentos existentes dentro das embarcações para abastecer a tripulação.

O Vale do Mamanguape amarga o somatório de 55 vidas de humanos foram ao estado de óbito. Grande parte, estando ou não no grupo de risco, sendo ou não do estado de vulnerabilidade, assumiram de forma consciente os desprezos as regras de proteção individual ou coletiva. Há outras reflexões que podem explicar a presença de conduta social que visa a letalidade e outra conduta social que protege a vida. Evidentemente,



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

que as características do vírus da **pandemia Sars-CoV-2** provoca em massa o adoecimento, o sofrimento, a internação, e infelizmente, o desfecho da letalidade de humanos. No entanto, é preciso afirmar, que há sua maior incidência de cor: entre negros; de lugar social: segmento dos trabalhadores e pobres; de espaços geográficos: populares que vivem em bairros populares, periferias, comunidades rurais, aldeias, dentre outros.

F) Independente do poder público ter realizado um conjunto de ações para conter a pandemia Covid 19, se faz urgente que todos continuem conclamando às populações para ter boas práticas frente a crise sanitária. Populações das áreas urbanas e periferias; das áreas rurais – Indígenas Potiguaras, Camponeses, pessoas alojadas em Assentamentos Rurais, Pescadores, enfim, para a população do Vale do Mamanguape, precisam tomar e aplicar os cuidados com a sua proteção social cultivando as práticas educativas. Quanto aos cuidados pessoais: uso da máscara; lavar as mãos com água e sabão; Quanto às medidas coletivas: do isolamento e distanciamento social; das barreiras de controle nas estradas; outros.

G) Qualquer movimento em direção à mínima abertura/flexibilização a ser adotada, requer cuidados, responsabilidade, segurança, ação de graduação, pois sabemos que a economia é capaz de se recompor, mas as sequelas da pandemia certamente levarão um “tempo para a humanidade se curar”, bem como as vidas perdidas, não voltarem à normalidade, restando apenas suas lembranças.

## **Não é em vão ter que repetir as **sugestões pedagógicas**:**

- A. Não há vacina para debelar a pandemia Covid-19. As Universidades e Institutos vêm trabalhando diuturnamente para viabilizar uma vacina, capaz de imunizar aos humanos, mas até o momento a recomendação no uso individual é usar as máscaras, lavar as mãos com água e sabão, além do isolamento e distanciamento social; no coletivo: higienização dos ambientes públicos e privados, equipamentos, controle do ir e vir nas estradas, além de não permitir as aglomerações;
- B. Há um grande coletivo que vem trabalhando em exercer a solidariedade com os adoecidos pela Covid - 19. Todo o corpo médico, área de segurança pública, educadores, jornalistas e outros trabalhadores, vêm trabalhando em capacidade máxima para o bem da coletividade através da informação, orientação, acolhimento,



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

diagnóstico, internação e demais cuidados médicos, já obtendo extraordinários resultados;

- C. O sistema público de saúde brasileiro demonstrou claramente que é fundamental serem mantidos os cuidados pessoais e coletivos, pois vêm garantindo e assegurando a proteção coletiva e social da população. O fato de o sistema ser público e gratuito possibilitou o acesso a milhões de pessoas. O que não ocorre nos Estados Unidos, onde não há sistema gratuito. No Vale do Mamanguape, o Sistema Único de Saúde salvou centenas de vidas. Mas, requer reflexão inclusive a respeito da aquisição de novos equipamentos, equipes médicas e aberturas de UPA's e postos de saúde. É preciso muita atenção para com a prevenção da saúde, mas também para o tratamento de morbidades e comorbidades graves. A população e a imprensa mais uma vez expressaram seus clamores. A pandemia do Covid - 19 apenas exibiu as deficiências do sistema;
- D. Os Gestores Públicos do Vale do Mamanguape precisam se unir em um pacto pela vida, alicerçado em ações coletivas para proteger o território do Vale do Mamanguape. A pandemia do Covid - 19 continuará fazendo vítimas até o momento em que houver uma reação coletiva entre a sociedade e os poderes públicos. Se alguns municípios conseguiram se manter com baixos índices e outros trabalham para melhorar suas performances, se faz imprescindível o comportamento solidário entre os Gestores abraçando ações estratégicas de defesa para a presente fase e comportamento que a pandemia do Covid - 19 vem desenhando pelos municípios do Vale do Mamanguape. Por outro lado, ainda é cedo para comemorar bons resultados. Qualquer passo em falso e poderemos ter o retorno dos índices indesejáveis de adoecimento em massa da população. Isto não é ficção, pois já ocorrera em diversas cidades brasileiras, inclusive paraibanas.
- E. A Conferência dos Bispos do Brasil (CNBB) e a Caritas Brasileira instituições de representatividade no Brasil e exterior, diante do drama sanitário lançam no dia 13.07.2020, ), um conjunto de matérias em áudio sobre a Ação um Solidária Emergencial "É tempo de Cuidar". Sigamos esse exemplo. Veja tudo no site: <http://www.caritas.org.br/noticias/cnbb-e-caritas-brasileira-lancam-serie-de-reportagens-em-audio-sobre-acao-solidaria-emergencial>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

**Ao final, parabenizamos todos os sujeitos que estão sendo fiéis aos seus juramentos, cumprindo seus papéis nessa crise sanitária. Todos terão destaque nas páginas da história do Vale do Mamanguape Paraibano. Já os que não respeitaram a perspectiva da proteção da vida humana, a história não perdoará.**

Mamanguape - Paraíba, 10 de julho de 2020

- Paulo Roberto Palhano Silva\*

\* Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
PhD pela Universidade Saint Demi Paris, França  
Pesquisador e líder do GEPEEEES – CCAE na Universidade Federal da Paraíba  
Coordenador-Pesquisador da Pesquisa do Monitoramento da Pandemia do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape.

Cássio Ferreira Marques\*

\*Geo-historiador pela Universidade Federal da Paraíba  
Professor pesquisador do GEPEEEES - UFPB  
Escritor e Secretário da Academia de Ciências, Letras e Artes do Vale do Mamanguape  
Pesquisador da Pesquisa do Monitoramento da Pandemia do Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape;

**Contatos sobre o Monitoramento com o Coordenador:** [ppalhano1@gmail.com](mailto:ppalhano1@gmail.com)

Local de publicação:

- [www.ccae.ufpb.br](http://www.ccae.ufpb.br)
- [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br)
- [www.radiowebuniversitaria.in](http://www.radiowebuniversitaria.in)

### Referências:

CNBB-CARITAS. As matérias temáticas vão contar como as ações de solidariedade podem contribuir para o combate da crise provocada pela Covid-19. São Paulo, 09/07/2020  
<http://www.caritas.org.br/noticias/cnbb-e-caritas-brasileira-lancam-serie-de-reportagens-em-audio-sobre-acao-solidaria-emergencial>

Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Saúde da Paraíba.  
Link: Plano novo normal. João Pessoa, 27 de junho de 2020



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Acesso: <https://www.facebook.com/saudepbgov/>

Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Saúde da Paraíba. Dados epidemiológicos

Acesso: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus>

Ministério da Saúde do Brasil. Boletim Epidemiológico Covid - 19. 10.07.2020

Acesso: <https://covid.saude.gov.br/>

Mendonça, M. H. M.; Junior, A. G. S.; Cunha, C. L. F.; Latgé, P. K.A pandemia COVID-19 no Brasil: ecos e reflexos nas comunidades periféricas. APS em Revista Vol. 2, n. 2, p. 162-168| Junho–2020|ISSN 2596-3317 –DOI 10.14295/aps.v2i2.124

<https://nacoesunidas.org/tema/coronavirus/page/2/>

OMS. Corona vírus: por que a OMS diz que o pior da pandemia de covid-19 ainda está por vir. BBC, em 30.06.2020.

Acesso: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-53235045>

Pan American Health Organization/ World Health Organization Americas. Cumulative confirmed and probable Covid-19 cases reported by countries and territories in ter américas. As of 10 July 2020.

<https://ais.paho.org/hip/viz/COVID19Table.asp>

Portal Correio. PB chega a 1.361 casos de coronavírus, com 85 mortes. João Pessoa, 04 de maio de 2020.

Acesso via: <https://portalcorreio.com.br/pb-1-361-casos-coronavirus-85-mortes/>

PB Agora. Com 52 casos confirmados, Mamanguape confirma primeiro óbito por covid -19

Acesso: <https://www.pbagora.com.br/noticia/saude/com-52-casos-confirmados-mamanguape-confirma-primeiro-obito-por-covid-19-no-municipio/>.

PAGINA 1 PB. A ambulância-terapia não serve para o Coronavírus e escancara o colapso do SUS por Edson Pereira. **Publicado em 18 de maio de 2020.**

Acesso:

<https://www.pagina1pb.com.br/a-ambulancia-terapia-nao-serve-para-o-coronavirus-e-escancara-o-colapso-do-sus-por-edson-pereira/>

Tasca, R., & Massuda, A. (2020). Estratégias para reorganização da Rede de Atenção à Saúde em resposta à Pandemia COVID-19: a experiência do Sistema de Saúde Italiano na região de Lazio. APS EM REVISTA, 2(1), 20-27.

<https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.65>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO  
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEES.  
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. 2º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA PANDEMIA COVID 19 NO VALE DO MAMANGUAPE. GEPEEEES - CCAE – UFPB, Mamanguape, PB, em 15/06/2020 11h55

**Acesso:** <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/2o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb?fbclid=IwAR3Si1ry4OzN7Tb7tD9a0AqxYqdhUw52SUIqdJs7c8mGjr8h1fgBMn0sUOk>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. 3º RELATÓRIO DE PESQUISA DO MONITORAMENTO DE PESQUISA DA PANDEMIA COVID 19 NA TERRITORIALIDADE DO VALE DO MAMANGUAPE PARAIBANO. Mamanguape, PB, em 30/06/2020 20h14.

**Acesso:** <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/3o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb>.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. 4º Relatório de Pesquisa do Monitoramento da Pandemia Covid 19 no Vale do Mamanguape apresenta sugestões pedagógicas. Publicado: 16/07/2020 11h20, Última modificação: 16/07/2020 11h25

**Acesso:** <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/4o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-apresenta-sugestoes-pedagogicas>